

**Projeto Vitória Régia: A Educação Ambiental no Ensino e suas Práticas
pelo Batalhão de Policiamento Ambiental do Amazonas (BPAMB)**

Juan Cláudio de Azevedo Gonçalves

Mestrando em Administração Pública
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
jcalalone@gmail.com.br
0009-0004-3292-5646

Geovane Franco Alfonso

Mestrando em Administração Pública
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Geovanef.alfonso@gmail.com
0009-0009-7098-538X

Projeto Vitória Régia: A Educação Ambiental no Ensino e suas Práticas pelo Batalhão de Policiamento Ambiental do Amazonas (BPAMB)

RESUMO

Objetivo - discutir a importância do projeto de educação ambiental do Batalhão de Policiamento Ambiental que dá suporte as unidades de ensino, além de organizações e empresas no processo educativo da Educação Ambiental.

Metodologia - a pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais ampla e detalhada sobre a educação ambiental, sendo uma pesquisa aplicada, de estudo de caso e pesquisa-ação.

Originalidade/relevância – A originalidade da pesquisa se encontra principalmente no fato que projeto ter 18 anos de existência e já ter atendido milhares de pessoas no estado do Amazonas e não ter sido abordado academicamente, diante disso a pesquisa se torna relevante na medida que existe a necessidade de se estudar e promover esse tipo de projeto tão importante para o meio ambiente para essa e futuras gerações.

Resultados – Com a pesquisa identificou-se o quão importante são ações de manutenção do meio ambiente através da sala de aula, principalmente pelo fato da ausência de uma disciplina específica no plano de ensino.

Contribuições teóricas/metodológicas – ampliou-se o conhecimento na área de conhecimento da educação ambiental, além do reforço de alguns conceitos específicos integrando teoria e prática e discutindo novos referenciais para a temática.

Contribuições sociais e ambientais – Mudança no comportamento sustentável da sociedade abrangida pelo projeto com uma maior participação da comunidade, além do aumento da consciência ambiental por pais, mestre e alunos e consequentemente valorizando-se os ecossistemas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Gincanas Ambientais. Sustentabilidade.

Vitória Régia Project: Environmental Education In Teaching And Its Practices By The Amazonas Environmental Policing Battalion (BPAMB)

ABSTRACT

Objective - to discuss the importance of the environmental education project of the Environmental Policing Battalion, which supports educational institutions, organizations, and companies in the process of environmental education.

Methodology - qualitative research provides a broader and more detailed understanding of environmental education, being an applied research, case study, and action research.

Originality/relevance - The originality of the research lies mainly in the fact that the project has been in existence for 18 years and has already served thousands of people in the state of Amazonas and has not been addressed academically. Given this, the research becomes relevant insofar as there is a need to study and promote this type of project, which is so important for the environment for this and future generations.

Results – The research identified how important environmental maintenance actions are in the classroom, mainly due to the absence of a specific subject in the teaching plan.

Theoretical/methodological contributions – Knowledge in the area of environmental education was expanded, in addition to reinforcing some specific concepts, integrating theory and practice, and discussing new references for the theme.

Social and environmental contributions – Change in the sustainable behavior of the society covered by the project with greater community participation, in addition to increased environmental awareness by parents, teachers, and students, thereby enhancing the value of local ecosystems.

KEYWORDS: Environmental Education. Environment. Environmental Competitions. Sustainability.

Proyecto Vitória Régia: La Educación Ambiental En La Enseñanza Y Sus Prácticas Por Parte Del Batallón De Policía Ambiental De Amazonas (BPAMB)

RESUMEN

Objetivo: debatir la importancia del proyecto de educación ambiental del Batallón de Policía Ambiental, que presta apoyo a las unidades educativas, así como a organizaciones y empresas, en el proceso educativo de la educación ambiental.

Metodología: la investigación cualitativa proporciona una comprensión más amplia y detallada sobre la educación ambiental, tratándose de una investigación aplicada, de estudio de caso y de investigación-acción.

Originalidad/relevancia: la originalidad de la investigación radica principalmente en el hecho de que el proyecto lleva 18 años en marcha y ya ha atendido a miles de personas en el estado de Amazonas, sin haber sido abordado académicamente. Por ello, la investigación cobra relevancia en la medida en que existe la necesidad de estudiar y promover este tipo de proyectos tan importantes para el medio ambiente, tanto para la generación actual como para las futuras.

Resultados: la investigación identificó la importancia de las acciones de mantenimiento del medio ambiente a través del aula, principalmente debido a la ausencia de una disciplina específica en el plan de estudios.

Contribuciones teóricas/metodológicas: se amplió el conocimiento en el área de la educación ambiental, además de reforzar algunos conceptos específicos integrando teoría y práctica y discutiendo nuevos referentes para la temática.

Contribuciones sociales y medioambientales: cambio en el comportamiento sostenible de la sociedad abarcada por el proyecto con una mayor participación de la comunidad, además del aumento de la conciencia medioambiental por parte de padres, maestros y alumnos y, en consecuencia, la valorización de los ecosistemas locales.

PALABRAS CLAVE: Educación medioambiental; Medio ambiente; Gincanas medioambientales; Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a Educação Ambiental (EA) vem sendo um tema constante num contexto social, político e econômico, isso se dá principalmente pela constante crise ambiental que o planeta vem sofrendo através dos diversos problemas que o desenvolvimento da humanidade trouxe ao mundo, e umas dessas formas de se entender a Educação Ambiental moderna é estudá-la voltando esse cuidado com o meio ambiente sob um viés de sustentabilidade para a aplicação da EA.

Quando se fala em educação ambiental, no seu papel dentro do processo educativo de transmissão de conhecimento propriamente dito, destaca-se sua importância na formação de crianças ainda no ensino básico para no futuro se transformarem em cidadãos intelectualmente críticos sobre a qualidade de vida ambiental, esperando-se que estes possam também influenciar positivamente na proteção a qualidade do meio ambiente, assim como na conscientização de outras pessoas.

Conforme Gonçalves (2025) a Educação Ambiental precisa estar presente ativamente não só nas unidades básicas de ensino, mas também indexada no processo de formação de cidadania de qualquer pessoa em convívio social, pois é através do acesso a esse conhecimento que o cidadão possuirá valores éticos e conhecimento sobre a relação entre a exploração do meio ambiente e o resultado advindo (benefícios e malefícios), buscando ações conjuntas que melhorem o bem-estar social.

Diante disso, o Plano Nacional de educação deveria inserir em seu currículo a Educação Ambiental como disciplina de forma individualizada, justamente para fortalecer tanto a questão da transmissão de conhecimento para a sociedade em um todo, assim como oportuniza ao corpo de professores a chance de receberem um treinamento especializado sobre a temática que muitas das vezes não é totalmente explorada nos cursos de formação. Na busca em contribuir com a aplicação

Dentre as diversas formas de contribuição no processo educativo dentro do ambiente escolar, que pode ser uma motivação a mais para professores e alunos são as palestras lúdicas competitivas que além de misturarem a interdisciplinaridade do tema ambiental provoca a colaboração de todos os envolvidos.

Essas palestras práticas com gincanas participativas e visitas a parques ecológicos vem melhorando o processo do ensino de temas relacionados ao aspecto ambiental e a sustentabilidade, assim como ajudam no processo de conscientizar e sensibilizar grande parte da comunidade (professores, pais, vizinhança) envolvida, fortalecendo o conhecimento crítico dessa população com o tema.

Nesse contexto, entende-se que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos sobre educação ambiental para essas crianças em formação, uma vez que cada ação realizada dentro desse âmbito impacta diretamente na sociedade e em seus indivíduos (professores, crianças, pais e etc.), existindo várias formas de difusão sobre esses conhecimentos, cabe aos gestores educacionais terem como objetivo geral e principal analisar as mais diversas possibilidades de transmissão de conhecimento em educação ambiental no ensino básico.

Dentro dessas possibilidades ofertadas surge uma a nível estadual, disponibilizada sem ônus as instituições de ensino que é o Projeto Vitória Régia de Educação Ambiental, programa

criado em 30 de maio de 2008 e coordenado por policiais militares do Comando de Policiamento Ambiental (CPAMB), que já atendeu mais de 65 escolas entre estaduais, municipais e particulares do ensino básico, totalizando mais de 12 mil alunos em todo estado. Além de escolas o programa também realiza palestras para empresas do Distrito Industrial, mas também em comunidades ribeirinhas. Tendo como parceiros principais o Espaço da Cidadania Ambiental (ECAM), Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer (SEJEL) e Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA).

Portanto, além da importância das escolas no desenvolvimento da EA na progressão desses conhecimentos holísticos sobre o tema, uma vez que causa um impacto direto na sociedade, esta pesquisa também vem com o objetivo geral de demonstrar a importância de projetos externos a essas instituições no processo de transmissão de conhecimento sobre a temática ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Os alunos muitas das vezes apresentam dificuldades em associar a realidade de suas vivências cotidianas aos conteúdos aprendidos em sala de aula, especialmente no que diz respeito às responsabilidades socioambientais, e apontam o diálogo de saberes como importante ferramenta para trabalhar e esclarecer a complexidade existente entre a realidade e os conteúdos.

Segundo Oliveira (2020) é imperioso que haja por parte do poder público o incentivo e preparação dos professores que estão na linha de frente do ensino (burocratas em nível de rua) na área de Educação Ambiental, para que os mesmos possam implementar dentro de sala de aula com seus alunos ações pedagógicas que venham a contribuir no processo educacional relacionado as práticas ambientais, sempre fundamentadas na realidade local dos estudantes e suas comunidades.

Pois de acordo com Lima (2015) com um pensamento mais emancipador da educação ambiental afirma, que a ação das escolas de educação infantil deve impulsionar as crianças tanto no acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade quanto no encontro íntimo com o mundo natural. Portanto é inegável que o sistema educacional atual acaba negligenciando os direitos infantis como: protagonismo, manifestação e principalmente acesso a uma Educação ambiental de qualidade.

Conforme Alves (2015) na sociedade contemporânea o sistema educacional formal consagrou-se como lugar de aprendizagem por excelência, porém não se pode ignorar que para além do sistema escolar, isto é, nas interações da vida em sociedade, no ambiente de trabalho, na família, no contato com a variedade de mídias e outros tipos de interações, as possibilidades de aprendizagem, assimilação de ideias, experiências e reflexões se multiplicam ampliando o horizonte e a capacidade de desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Enfim, de acordo com Suanno (2017) a Educação Ambiental (EA) é um campo transdisciplinar que, ao articular a tríade educação, indivíduo e sociedade sob a perspectiva ambiental contribui para a construção de um habitar em conjunto mais justo e ético entre as diferentes espécies que compartilham o planeta. Percebe-se que a educação Ambiental enxerga, em uma perspectiva ampla, as questões ambientais, considerando suas questões

complexas e transdisciplinares, devendo ser concedida para contribuir para dar condições às pessoas de reagirem às constantes mudanças que ocorrem no mundo.

Concepções de Educação básica e Educação Ambiental no contexto escolar

É de conhecimento geral que a escola está inserida dentro do contexto educacional como principal instituição disseminadora de educação Ambiental, porém não a única, uma vez que outras instituições sejam, municipais, estaduais ou federais também se juntam nesse contexto educacional com diversos projetos que ensinam a Educação Ambiental com didáticas e dinâmicas variadas. Projetos esses que mesclam prática e teoria em um conjunto bastante eficaz criando condições para que os alunos, gestores e professores compreendam conceitos ambientais ao mesmo tempo em que vivenciam situações de sustentabilidade ambiental, criatividade e conceitos sociais.

Alinhado a esse pensamento Barros (2023) alude que a escola deve dar espaço a criatividade dos alunos, onde todos os processos de subjetivação dessas crianças devem ser incentivados, além de reforçar a participação de familiares e da sociedade como um todo, criando uma espécie de modelo em rede. As escolas precisam também criar sob a esfera ambiental um modelo educacional novo de resistência aos modelos antigos instituídos.

Com relação ao histórico legislativo da Educação Ambiental, Oliveira (2022) aduz que a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), criada através da Lei federal nº 9795/99, já em seu artigo 1º predispõe que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, tanto em seu caráter formal como informal, podendo estar incluso por meio de projetos interdisciplinares com integração escola/comunidade. A escola deve envolver as questões da temática em Educação Ambiental não só em projetos isolados, pois dessa maneira de conhecimento não é suficiente.

Já Alvarenga (2017) ratifica que o Plano Nacional de Educação (PNE) que é um dispositivo que trata do acréscimo da Educação Ambiental como tema transversal, instituindo que esta deveria ser implementada nos ensinos: Fundamental e Médio. Sendo que os objetivos principais traçados pelo PNE eram: definir a estratégia, metas, objetivos e diretrizes do plano focados na qualidade e expansão dos ensinos nos seus mais variados níveis e entidades federativas, aumentando o campo de pesquisa e análises das modalidades e etapas de ensino.

Com relação a isso Guimarães (2016) atestou que a Educação Ambiental por meio do tema transversal meio ambiente, poderá ser incluída a critério dos sistemas de ensino por intermédio de projetos e pesquisas, pois precisa ser desenvolvida em todos os níveis e etapas da educação, fornecendo valores, conceitos e vivências, o que influencia significativamente o processo de transformação da realidade socioambiental

Já para Bortolon (2014) que destaca a necessidade de redefinição da relação sociedade/meio Ambiente durante todo o decorrer do tempo da humanidade, onde o autor ratifica que aprender a cuidar da natureza é algo gradativo, onde o ser humano compreende que o uso indevido dos recursos naturais pode afetar a sua qualidade de vida com um viés libertador.

Além disso, Loureira (2018) destaca a importância de atividades que envolvam a prática de atividades lúdicas; em ambiente escolar que visem a promoção da educação ambiental, criando para esses alunos em formação um ambiente mais crítico e consciente sobre

questões relacionadas ao meio ambiente e proporcionando uma compreensão mais profunda dos desafios e das soluções relacionadas à sustentabilidade.

Nesse contexto, conforme Melo (2017) apurou que a Educação Ambiental para ter uma transmissão por completo de vivência precisa ser interdisciplinar, passando por conceitos como a cidadania para então se aprofundar na compreensão do meio ambiente como um todo complexo. Com isso esses novos cidadãos criarão um senso de coletividade e identidade ambiental na sociedade em que vivem, interagindo com o todo um sistema vigente.

Portanto, segundo Mendes (2014) não existe uma definição completa e fechada que fale sobre a relação educação básica/educação ambiental sendo que ambas podem se complementar e chegarem ao mesmo objetivo que é descrever a relação ser humano e natureza, permitindo que os alunos analisem o comportamento do meio ambiente de acordo com as práticas sociais, os conscientizando a um ambiente mais sustentável.

EDUCAÇÃO BÁSICA E SUSTENTABILIDADE

Nas Palavras de Souza (2020) ações que visem o desenvolvimento da aplicação da Educação Ambiental (EA) nas escolas acabam também propiciando uma maior conexão com todas as questões ambientais, sociais e econômicas diárias, esse investimento intelectual acaba tornando os agentes envolvidos nesse contexto mais preocupados também com a questão da sustentabilidade, sempre focando em hábitos mais saudáveis e sustentáveis.

Atualmente, segundo Antunes (2010) vive-se em sociedade grandes problemas ambientais, sendo necessário que programas voltados a temática de educação ambiental alinhada a um desenvolvimento econômico sustentável somada a sensibilização da população quanto a preservação dos recursos naturais, preservando assim para outras gerações.

Com relação as questões de políticas públicas que envolvam os temas educação ambiental e sustentabilidade em conjunto, Zago (2021) retrata que é vantajoso para uma sociedade realizar o tratamento dos resíduos sólidos gerados, uma vez que o Plano Nacional de resíduos Sólidos (PNRS) alinhado à Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) asseguram a necessidade de medidas sustentáveis que busquem benefícios ecológicos e sociais em conformidade com os principais princípios ambientais.

Junto a isso Santos e Medeiros (2019) destacam a problemática da inadequação ou ausência da aplicação da Educação Ambiental nas escolas, destacando isso como um problema relevante na formação educacional das crianças, levantando ainda que a aplicação de conceitos e práticas da sustentabilidade ficam prejudicados. Toda essa problemática surge como um elemento balizador para se comparar uma sociedade com ou sem aplicabilidade da EA além de inferir quais benefícios sociais isso pode trazer para a sociedade.

Isso ocorre principalmente porque nas palavras de Carvalho (2006) na atualidade as alterações no nosso meio exigem uma urgente necessidade de se resgatar o respeito pelo meio ambiente sempre pauto na diversidade, equidade, sustentabilidade e principalmente na justiça ambiental. As escolas se mostram o local adequado para esse processo de formação dos alunos e de novos protetores ambientais.

A lei 6938/81 que criou a PNMA, foi o marco jurídico inicial relacionado a tratativa sobre o assunto meio ambiente. Esta lei, porém, é bastante restrita em sua cobertura sobre a

temática ambiental. A constituição federal de 1988, em seu artigo 225, dedicou todo o capítulo ao meio ambiente, por isso foi chamada pela primeira vez de Constituição Verde.

Na mesma linha Neves (2016) aduz que a Política Nacional de Meio Ambiente e a Constituição Federal Brasileira, fornecem respaldo legal para a construção e consolidação de espaços de atuação da sociedade nas questões relacionadas ao meio ambiente, cabendo aos gestores a inclusão da participação social nas agendas ambientais. Esse desenvolvimento Sustentável analisado atualmente vem sendo resultado da mudança feita em comparação ao modelo antigo, que não se preocupava com as futuras gerações, logo foi estruturado para realizar a exploração de recursos ambientais de forma equilibrada, atendendo as necessidades da sociedade de forma sustentável.

Freitas (2019) também corrobora que um desenvolvimento pautado no valor da sustentabilidade pode ser compreendido como um mecanismo de condições viabilizadoras de um futuro ecologicamente equilibrado e ambientalmente, socialmente e economicamente justo, pois o desenvolvimento e a sustentabilidade além de compatíveis devem ser também mútuos. As tomadas de decisões para esse desenvolvimento precisam estar fundamentadas num sistema econômico sustentável.

Por fim, Leff (2006) afirma que para se ter um desenvolvimento sustentável conforme o previsto pela carta Magna de 1988 associada com outras legislações e políticas públicas relacionadas a pauta ambiental, é necessário que o meio ambiente, a equidade social e o crescimento econômico precisam estar em consonância para assegurar a gestão, fiscalização e manutenção de um meio ambiente equilibrado para o bem da sociedade.

METODOLOGIA

Para Gil (2022) a metodologia de pesquisa é o conjunto de métodos e técnicas usadas para coletar e analisar dados, garantindo seu rigor científico, quanto a abordagem verifica-se uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta pesquisa se propõe a obter e analisar dados descritivos colhidos dentro do projeto enfatizando mais no processo executado do que propriamente nos resultados obtidos, através do prisma dos seus participantes (gestores, professores e alunos).

Alinhado a isso, Clark (2021) afirma ainda que a pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais ampla e detalhada dos fenômenos analisados, explorando com uma profundidade interpretativa própria desse método buscando construir uma visão mais completa do objeto de estudo, enriquecendo os resultados obtidos e conferindo maior credibilidade ao trabalho.

Quanto aos objetivos Andrade (2010) atesta que o trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa exploratória, considerando que, o ambiente escolar é dinâmico e está em constante transformação. Além disso, será incorporada uma pesquisa descritiva, cujo propósito fundamental é identificar e descrever as características de um determinado grupo ou população.

Quanto aos procedimentos técnicos, Lakatos (2018) o artigo utilizou-se basicamente da pesquisa bibliográfica em referências de artigos, memoriais, livros e redes eletrônicas, além da pesquisa documental para a obtenção de dados utilizando como fonte de pesquisa o repositório das informações do setor responsável pela guarda das informações do projeto de estudo.

Portanto, conforme Gil (2019) a escolha por essas abordagens valoriza a importância dessas temáticas dentro do ambiente escolar no qual o projeto é executado, e que também devem ser mais destacadas fora do âmbito científico, subsidiando programas e projetos, assim como espaço ideal para desenvolver atividades que busquem a gestão, conservação do meio ambiente e uma maior preocupação com a temática ambiental e o interesse em educar e divulgar sobre os problemas socioambientais.

Logo, é necessário que haja um planejamento dentro das metodologias escolares que transforme o processo de difusão da Educação ambiental no âmbito escolar, que além de tratar dessa difusão do conhecimento, irá apresentar formas diferentes de desenvolver atividades ambientais mais lúdicas, buscando alcançar um maior número de estudantes da Educação Básica, compreender a relação ser humano e natureza e ainda construir ações simbólicas e benéficas ao meio ambiente.

Além disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem estratégica voltada ao aprimoramento e fortalecimento da eficácia de projetos ambientais, estimulando atitudes e comportamentos sustentáveis por parte da população atingida. Dessa forma, promove-se o bem-estar da sociedade e do meio ambiente, ao mesmo tempo em que se fortalecem as ações e atividades relacionadas ao meio ambiente nas escolas de Educação Básica.

RESULTADOS E DISCURSÕES A RESPEITO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROJETO VITÓRIA RÉGIA NAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

O presente trabalho buscou analisar a abordagem quanto a temática da Educação Ambiental por meio de processos lúdicos e por meio de gincanas em grupo onde se discute toda a questão ambiental em seus mais diversos aspectos, o projeto se aplica tanto no ensino básico infantil quanto em empresas e outras repartições públicas ou privadas com interesse nessa temática.

Ficou evidenciado que apesar de seu papel fundamental para a compreensão dos fenômenos naturais e da relação do homem com o meio, a Educação Ambiental ainda é uma das disciplinas pouco abordadas nas instituições de ensino, essa situação está relacionada em grande parte pela falta de projetos institucionais que façam cumprir os planos e projetos relacionados a esse tema.

Diante disso, no ano de 2008 foi criado o Programa Vitória Régia pelo Comando de Policiamento Ambiental (CPAMB), o programa pretende envolver tanto indivíduos quanto organizações em um compromisso ativo com a preservação do meio ambiente, enfatizando a importância dos recursos naturais no Amazonas. Através de atividades educativas interativas, o programa incentiva a adoção de práticas sustentáveis e uma consciência ecológica que se estende para além das salas de aula. O programa busca atuar como um instrumento de prevenção e transformação social, levando educação ambiental a escolas públicas e privadas, comunidades e instituições, com foco em valores de respeito, sustentabilidade e cidadania (Amazonas, 2025).

O público-alvo do projeto na grande maioria são alunos nas faixas etárias 9 e 12 anos, do ensino (fundamental I, II ou ensino médio) das escolas pública ou privada, além de palestras em empresas privadas e outras instituições. O programa prevê de quatro a cinco encontros por mês encerrando com uma formatura, onde os alunos concluintes recebem o certificado de

Protetor Ambiental Mirim, os quais estarão aptos a propagar os conceitos de EA aprendido em sala de aula aos seus familiares e amigos. A implantação do projeto nas escolas é realizada por fases.

Na primeira fase do projeto uma equipe de Instrutores do programa Vitória-Régia visita a instituição de ensino e identifica primeiramente todas as classes participantes, após essa identificação é realizada uma visita a estrutura física dessas escolas, número de alunos, número de turmas por série, quantidade de salas de aula, além de manter contato com os gestores de cada escola, posteriormente será realizada uma análise do local onde cada escola se encontra e seus fatores externos, para levantar dados acerca de sua vulnerabilidade, finalizando com o aceite da gestão da escola quanto à aplicação das atividades por meio de ofício ou solicitação formal junto ao Comando de Policiamento Ambiental.

Figura 1: Reunião com a direção e o corpo docente



Fonte: BPAMB, 2025.

Posteriormente, na segunda fase de implantação do programa consiste em um ciclo de reuniões com todos os envolvidos no processo, onde inicialmente reúnem-se uma equipe do programa vitória régia com os Gestores e os professores para apresentar e planejar a atuação do Programa, após este processo a escola convida os pais dos alunos para uma reunião acerca do Programa para detalhar quais os procedimentos que serão aplicados durante o processo de formação deixando em aberto a participação ou não. Será informado também que haverá durante as aulas uma competição entre as turmas para verificar quem acumula mais recicláveis, a turma vencedora ganha um passeio a uma instituição ambiental.

Já em sala de aula em contato com os alunos o primeiro tema explorado é o conceito de Ambiente, no sentido de proporcionar a percepção de que ambiente não é somente a natureza, sendo algo muito mais amplo lugar esse onde a vida acontece. Dentro deste pilar inicial e principal, os alunos são desafiados a conhecer este ambiente, como ele é, e o que o pertence, e como a vida deste ambiente está organizada tanto naturalmente quanto pela interferência humana.

Posteriormente o conceito de Ecologia é explorado no sentido de proporcionar a percepção e a reflexão sobre a complexidade da vida que permeia o ambiente, trabalhando

compreensão da inter-relação que ocorre entre todas as formas de vida e como a vida funciona. Os alunos são desafiados a conhecer os princípios fundamentais que proporcionam a vida e que, sendo estes princípios alterados, provocam desequilíbrio ambiental, ou desequilíbrio ecológico.

Figura 2: Gincanas e brincadeiras para ensinamento dos tópicos abordados pelo plano de ensino.



Fonte: BPAMB, 2025.

Além disso, o conceito de Preservação também é abordado, na busca de desenvolver uma relação acerca da necessidade da preservação da vida, destacando a interferência do ser humano, além da causa de grandes e irreversíveis problemas ambientais, como por exemplo: o aquecimento global e a falta de potabilidade da água para os próximos anos, buscando focar na importância das ações proativas, bem como de ações reparadoras, que minimizem e evitem danos ambientais.

Outro conceito de extrema importância abordado em sala é a Reciclagem, buscando promover a reflexão acerca de hábitos e atitudes prejudiciais ao ambiente, como por exemplo: a industrialização de produtos descartáveis, o alto índice de consumo e desperdício que provocam desequilíbrio social, assim como a separação do lixo somada a atitude de não poluir o ambiente depositando resíduos em locais inadequados.

O curso finaliza com a entrega do certificado de Protetor Ambiental Mirim, onde posteriormente a turma vencedora e as outras turmas recebem o prêmio prometido: um passeio a uma instituição ligada a proteção do meio ambiente.

Figura 3: Entrega dos Certificados de Protetores Ambientais Mirins.



Fonte: BPAMB, 2025.

Figura 4: Premiação: Visita ao Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia (INPA).



Fonte: BPAMB, 2025.

Após a implantação das atividades nas escolas a direção do programa Vitória Régia organiza um Roteiro Educacional Ambiental (REA), neste roteiro pedagógico apresenta-se sugestões de temáticas e de atividades que podem ser desenvolvidas em diferentes disciplinas, o que possibilita a inserção da Educação Ambiental nas atividades rotineiras das escolas levando em conta desde o contexto da escola até o ambiente onde está inserida, essas sugestões podem ser adaptadas e alteradas mediante as peculiaridades do espaço educacional que se utilizar deste roteiro.

Neste sentido o Projeto de educação ambiental “Vitória Régia” da Polícia Militar do Amazonas tem como foco a educação ambiental e preservação do meio ambiente com aulas dinâmicas e direcionadas a alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e particular de ensino no Estado do Amazonas, assim como para empresas e organizações que demonstrem interesse aos temas correlatos ao projeto.

Portanto, percebe-se que os moldes utilizados por esse projeto educacional contribuem para o sucesso na transmissão de conhecimentos na área ambiental para estudantes e para a sociedade como um todo. Este projeto de educação ambiental consegue misturar a interdisciplinaridade de forma a serem executados em conjunto com outras disciplinas e não isoladamente perdendo a chance de ampliação de sua abordagem.

A Educação Ambiental deveria ser obrigatória ainda no ensino básico, onde nas séries iniciais as crianças receberiam acesso ao dever de cuidado com o meio ambiente, pois dessa forma a educação ambiental, quando trabalhada cotidianamente nas instituições de ensino, pode despertar nos alunos uma consciência da relação sociedade e meio ambiente e que podem também transformar a sociedade, no tempo. Dessa formação poderá resultar em multiplicadores do conhecimento obtido para benefício da sociedade, influenciando assim o meio em que essas crianças vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, apresentou-se sob quais perspectivas encontradas e quais os resultados alcançados pelo projeto Vitória Régia, sendo um trabalho em colaboração (policiais, professores, alunos e comunidade) envolvendo o uso de palestras e atividades lúdicas como: gincanas, competições entre turmas e etc. sempre voltado ao objetivo pedagógico principal que é a difusão e desenvolvimento da educação ambiental sustentável.

O artigo teve como objetivo geral de demonstrar a importância de projetos externos a essas instituições no processo de transmissão de conhecimento sobre a temática ambiental, mostrando como a didática é realizada metodologicamente.

Com isso há a necessidade que haja a continuação deste projeto estadual disponibilizado as escolas e demais unidades visando não apenas o fortalecimento das práticas educativas nas escolas como também motivar ações e estudos que busquem a preservação de um meio ambiente sustentável. A pesquisa apresentada neste trabalho demonstra a importância da abordagem educacional da Pedagogia de Projetos práticos na implementação de palestras, gincanas e brincadeiras como recurso pedagógico e uma estratégia para promover a Educação Ambiental.

Para a viabilidade quanto a continuidade do projeto, é imperioso destacar que o Comando de Policiamento Ambiental (CPAMB), o qual o projeto se encontra subordinado, precisa criar as condições logísticas e de pessoal necessárias para que seus servidores possam executar suas atividades em um ambiente propício a transmissão de abordagens, estratégias e métodos relacionados a uma educação Ambiental crítica tanto aos docentes e principalmente aos alunos em processo de formação de conhecimento em EA.

Cabe também ao poder executivo através das secretarias municipais de ensino prepararem um plano de ensino com uma abordagem voltada ao ensino da educação ambiental ou até mesmo seguir o que a legislação autoriza que é inserir uma disciplina independente exclusiva para tratar de Educação Ambiental. Com isso, os educadores repensarão suas abordagens cotidianas em sala de aula, provendo um novo paradigma com relação a temática ambiental

Portanto, existe a necessidade de dar continuidade a pesquisas nessa área educacional para o aprimoramento tanto dos professores nas escolas quanto de membros de projetos como o desse estudo, uma vez que irá impactar diretamente no processo de formação de novos cidadãos com uma maior consciência ambiental, contribuindo para uma sociedade mais sustentável e mais apta para o cuidado com o meio ambiente além de contribuir com o bem-estar social.

Através desse trabalho destaca-se que podem existir diversas oportunidades de políticas públicas relacionadas a educação ambiental, no entanto, o sucesso destas está intimamente ligado ao investimento tanto financeiro quanto de pessoal que a temática necessita. Os principais atores envolvidos nesse processo: professores, alunos e gestores de projetos ambientais precisam ter meios para a execução tanto da teoria quanto da prática do tema.

Diante disso, constata-se uma oportunidade de aprimoramento neste programa de Educação Ambiental, principalmente aos que focam nessa dinâmica mais lúdica e prática como o Projeto Vitória Régia, para que seus profissionais tenham oportunidade de se especializarem ainda mais na área além do apoio logístico e financeiro do projeto oferecendo ainda mais ferramentas de trabalho a estes servidores, engajando mais profissionais para divulgarem o

tema criando uma rede de construção de conhecimento tanto para os docentes quanto para os alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.L. **A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS**. *Holos*, v.5, p.414-429, 2015.
- AMAZONAS. Polícia Militar do Estado do Amazonas. Relatório anual de 2025 do Programa Educacional Vitória Régia. Batalhão Ambiental, Manaus.
- ANDRADE, Maria. **Introdução a Metodologia de Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo Atlas, 2010.
- ANTUNES, Adriana. **Educação ambiental e novas tecnologias: o uso de vídeos em sala de aula para sensibilização da comunidade escolar**. *Enciclopédia Biosfera*, [s. l.], v. 6, n. 10, disponível:<https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4645>.
- ALVARENGA, C. H. A. **Análise dos argumentos que apresentam as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 182-206. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017000100007>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.
- GONÇALVES, A.C.J. **A Educação Ambiental no ensino básico como promotora da transformação social: um estudo de caso de uma escola pública de Manaus, Amazonas**. *Revbea*, São Paulo, V. 20, N. 7, P. 372-389, 2025.
- GUIMARÃES, M. **A formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papyrus, 2020.
- NEVES, E. M. S. C. **Institutions and environmental governance in Brazil: the local government's perspective**. *REC*, v.20, n.3, p.492-516, 2016.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LEFF, Enrique. **Political Ecology: a latinamerican perspective**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 35, p. 29-64, dez. 2015. Disponível em: www.academia.edu.
- LOUREIRA, Ana. **Coleta seletiva na escola: uma ferramenta para a educação ambiental**. In: **Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**, 2018, Faro. Anais... Faro: Universidade do Algarve, 2018.
- OLIVEIRA, D. F. A. **Relação infância e natureza: a percepção de crianças acerca do meio ambiente e cuidado ambiental**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, V18, No5:314-324, 2023.
- OLIVEIRA, L. **Educação Ambiental No Âmbito Escolar: Análise Do Processo De Elaboração E Aprovação Da Base Nacional Comum Curricular (Bncc)**. *Revbea*, São Paulo, V. 15, N. 3, P. 36-52, 2020.
- SOUZA, Celina. **Políticas públicas: Uma revisão de literatura**. *Revista sociologias*, Porto Alegre, 2020.
- SUANNO, J. H. **A Educação Ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica**. *REMEA -Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 34, n. 2, p. 42-56, 2017.